

para a noção de longo prazo no contexto dos documentos electrónicos – 5 anos – e analisam-se os requisitos a assegurar: autenticidade; integralidade; acessibilidade /inteligibilidade; capacidade de processamento e potencial reutilização dos documentos electrónicos. Recordam-se mudanças tecnológicas referindo, como de maior impacto, as dos tipos de suporte e periféricos (disco 5,25” por disquetes 3,25”). Elencam-se os métodos de preservação, as suas vantagens e desvantagens, observa-se a repartição de competências por um número considerável de pessoas, especialidades e instituições e sublinha-se a **importância do trabalho em equipa e da comunicação, habitualmente caracterizada pelo receio e a hostilidade, bem como da criação de uma linguagem comum entre engenheiros informáticos e arquivistas qualificados.**

**Cap. 6, “Acesso”.** Neste último capítulo, o manual afirma a relação estreita entre opções e custos do fornecimento de acesso adequado aos documentos de arquivo electrónicos e ao desenvolvimento de serviços avançados ao utilizador, dependendo dos métodos de preservação usados. 4 métodos de “acessibilização” e respectivos custos são analisados. Considera-se ainda que, no desenvolvimento de estratégias para serviços e utilizadores, quem custodia tem de confrontar tipos e níveis de serviços que pretende disponibilizar com necessidades dos actuais e futuros utilizadores – cuja previsão, no caso dos documentos electrónicos, se assume como especulativa – e com os custos relacionados com diferentes tipos de serviços. Defende-se que, independentemente de optarem ou não por cobrar serviços

«Os arquivos não devem subavaliar os custos nesta equação...» nem ignorarem o aspecto financeiro. Este manual é, por isso, mais um livro de cabeceira para os estão ligados ou se interessam pela gestão de informação e de documentos de arquivo electrónicos, incluindo os arquivistas.

**Ana Cannas**

ICA – International Council on Archives  
*Documentos de arquivo electrónicos: manual para arquivistas* [Lisboa]: Torrodo Tombo, D.L. 2005. (ICA, Estudo n.º 16).  
Trad. de *Electronic records: a workbook for archivists* S.l.: ICA, 2005



## LOS PORTALES BIBLIOTECARIOS

A obra é uma adaptação da tese de doutoramento de Tomás Saorín Pérez, da Biblioteca Regional de Múrcia, profissional que acumula uma extensa experiência no domínio dos serviços públicos de informação com um trabalho de investigação no âmbito dos ambientes híbridos e digitais em bibliotecas, contando ainda com a colaboração

de José Vicente Rodríguez Muñoz, decano do Departamento de Información y Documentación da Universidade de Múrcia. Parte do pressuposto de que na sociedade da informação a biblioteca deverá assentar necessariamente numa matriz de natureza híbrida, prevendo a convivência da informação em múltiplos sistemas de acesso, bem como uma constante evolução tecnológica onde a emergência do digital é encarada numa vertente não apenas de substituição mas também de integração. Os portais são analisados à luz do conceito de biblioteca híbrida, sob o enfoque conceptual, técnico e de organização dos serviços que a biblioteca oferece, em torno do paradigma digital. Trata-se de uma obra estruturada em quatro capítulos onde são patentes um conjunto de orientações para a constituição de projectos informáticos públicos em linha de bibliotecas.

O primeiro, (cap. 0), de carácter introdutório, apresenta uma abordagem generalizada aos portais e à biblioteca híbrida, começando por analisar os serviços das bibliotecas no contexto digital. A biblioteca é aqui encarada como um portal: «uma estrutura organizada de informação, que inclui tanto o que podemos situar na órbita dos sistemas de informação digitais, como o que pertence à biblioteca física como projecto organizado em torno de colecções e espaços» (p. 11). Numa acepção um pouco mais ampla, o portal é ainda tido como espaço de contacto entre utilizadores, profissionais e biblioteca, uma ferramenta estratégica em contextos híbridos. O segundo capítulo situa a biblioteca no contexto da sociedade da informação, enumerando as diferentes conceptualizações

tecnológicas inerentes a este tipo de sistemas (digital, electrónica, virtual) e enumera os serviços daí derivados.

O capítulo seguinte, é inteiramente dedicado às tecnologias de informação em bibliotecas, nomeadamente aos SIGB (Sistemas Integrados de Gestão Biblioteconómica) tanto como ferramenta de trabalho, como produto informativo e de serviço aos utilizadores. O autor apresenta ainda um conjunto de vantagens relativamente ao processo de “*workflow*” como instrumento de organização de trabalho, da arquitectura de informação e da gestão de conteúdos. Seguidamente, foca a sua atenção nos portais bibliotecónicos e nas comunidades virtuais. Do último capítulo, dedicado à biblioteca – rede, avulta a necessidade de proceder a uma cooperação entre diferentes agentes de informação, de que se destaca o imperativo de ampliar a aplicação dos SIGB à gestão de portais, os quais deverão passar a incluir quatro módulos fundamentais: o da gestão do conhecimento corporativo, o da gestão documental das colecções, o da gestão de serviços e produtos informativos e, finalmente, o da gestão de portais de serviços. Estes módulos são apresentados pelo autor nas suas diferentes vertentes funcionais, complementados com um conjunto de exemplos esclarecedores. Termina com uma classificação de portais como produto destinado aos utilizadores, nos quais se incluem: portal público (*web* da biblioteca), portal público de acesso local (biblioteca electrónica), portal público em CD (biblioteca portátil), portal extra-net (biblioteca-rede) e portal interno do processo (a intranet). Sucedânea de tese de doutoramento,

é também uma obra dotada de boa revisão de literatura quanto ao que foi publicado nos últimos dez anos no âmbito da automatização de serviços disponibilizados pelas bibliotecas, que se encontra devidamente referenciada na bibliografia.

A finalizar, apresenta um conjunto de esquemas que poderão ser de utilidade a todos quantos pretendam proceder à planificação de serviços *web* em sistemas informacionais assim como, um valoroso anexo em que se enumeram os serviços *web* das bibliotecas públicas espanholas.

Leitura recomendada a profissionais vocacionados para um trabalho em ambientes híbridos e comprometidos com a criação e gestão de serviços de informação electrónicos, presta um bom esclarecimento acerca de diferentes aplicações de gestão de bibliotecas, sendo também um óptimo auxiliar no âmbito da exploração das suas possibilidades avançadas.

**Maria Carla Proença**

SAORÍN PÉREZ, Tomás – *Los portales bibliotecários*. Colab. de José Vicente Rodríguez Muñoz. Madrid: Arco Libros, 2004. 251 p. ISBN 84-7635-573-4.